

A LINGUAGEM COMO RESISTÊNCIA CULTURAL: A MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL COLETIVA EM ARMAÇÃO DOS BÚZIOS

Manuela Chagas Manhães (UNEF e UNESA)

manuchagasmanhaes@gmail.com

Sulamita Conceição Ribeiro (UNEF)

sulamitaribeiro16@gmail.com

Marcia Siqueira Cordeiro (EMBARQUE)

dramarciacordeiro@gmail.com

Este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte que é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBAMA. Com isso, buscamos analisar as múltiplas formas de linguagem como mecanismos de resistência cultural em Armação dos Búzios, município do Estado do Rio de Janeiro. Focalizando-se na compreensão de como essas linguagens contribuem para uma legitimação cultural das comunidades tradicionais, frente às dinâmicas impostas pelo sistema vigente, a investigação explora como a comunidade pode se utilizar das narrativas orais, escritas e fotográficas para a preservação dos seus saberes e fazeres locais, tomando-as como formas de resistência. Tais práticas culturais verbais e não verbais desempenham um papel significativo na manutenção da identidade e na memória social coletiva da comunidade. A fotografia, em especial, se destaca como ferramenta para a ressignificação da memória, registrando e divulgando as histórias e experiências dos nativos, e desafiando as representações dominantes. O estudo evidencia a importância das práticas culturais e das representações simbólicas na luta pela legitimação e valorização das culturas tradicionais, mostrando como a memória coletiva pode ser preservada e fortalecida através de estratégias de resistência cultural.

Palavras-chave:

Linguagem. Resistência cultural. Memória social coletiva.